

## Entre almas e estrelas: o design editorial e da informação do livro de poesia *Entre almas e estrelas: the editorial and information design of the poetry book*

Guy Santos, Renata Cadena & Turla Alquete

Livro, Design Editorial, Produção gráfica, Fernando Pessoa, Poesia

Este artigo explora um estudo acerca das questões gráficas envolvidas na publicação de poesia assim como as dificuldades de se comunicar o conteúdo de um livro através do projeto gráfico. O estudo foi utilizado em um projeto que busca a divergência do meio digital e propõe as variações do uso material para trazer novas experiências ao leitor. O livro que apresentaremos usa de seus elementos visuais e materiais para transparecer o conteúdo da obra de forma que a complemente por meio do design. Trata-se de uma coletânea de poesias do poeta português Fernando Pessoa e, para realizá-la, iremos estudar o design editorial, a produção gráfica, assim como o próprio poeta e sua trajetória.

*Book, Editorial Design, Graphic Production, Fernando Pessoa, Poetry*

*This paper explores a study on the graphic issues involved in the publication of poetry as well as the difficulties of communicating the contents of a book through its graphic design. The study was used in a project that seeks the divergence of the digital medium and proposes the variations of the material use to bring new experiences to the reader. The book we present uses its visual and material elements to present the content of the work in a way that complements it through the design. It is a collection of poems by the Portuguese poet Fernando Pessoa and, to carry it out, we will study editorial design, graphic production, as well as the poet himself and his trajectory.*

### 1 Introdução

O mercado de livros é bastante amplo. Algumas livrarias buscam se especializar em um tipo específico de publicação, enquanto selos aderem ao mesmo tipo de proposta, produzindo apenas livros de um estilo determinado, ou coleções especiais. O avanço digital trouxe um impacto ao mercado, o que abriu a discussão sobre a validade e a necessidade das publicações físicas. Atualmente o mercado tenta entender as influências e pesos dos dois formatos, físico e digital, as consequências financeiras, mas acima de tudo o valor cultural e o impacto ambiental envolvidos nessa discussão.

O livro digital ou e-book possui diversos recursos como a interatividade com o conteúdo, a capacidade de reunir destaques no texto em um arquivo à parte etc., e isso seria um dos motivos da migração para o formato. Alguns projetos são uma reprodução do material físico, mas algumas publicações buscam usar os diversos meios oferecidos pela plataforma para criar um produto que, de certa forma, justifique seu uso. Há também publicações que não conseguem copiar na versão digital aspectos da versão física, pois as formas de uso se diferem. Assim, é difícil para os dois tipos de mídia encontrar um padrão, pois há recursos incomuns aos dois formatos.

Para “confrontar” a cada vez mais frequente opção pelo formato digital, e explorar o meio físico/impresso, esse artigo descreve a realização de um projeto de livro que tem como autor o poeta português Fernando Pessoa, mais especificamente de seu heterônimo Álvaro de Campos’. Pessoa é um importante nome da literatura modernista, publicou apenas dois livros em vida 35 sonnets, com poemas em língua inglesa, e talvez sua obra mais conhecida em sua terra natal Mensagem, além de participar de diversas coletâneas do estilo, ele se destacou por seus heterônimos usados para diversificar e fornecer diferentes contextos para sua produção textual. Para o desenvolvimento dessa obra, foi realizado um estudo sobre edição gráfica de

poesia com base em pesquisa bibliográfica e na realização de entrevistas estruturadas com especialistas na área.

Para apoiar a construção do livro foi desenvolvida uma metodologia com etapas visando a flexibilidade do projeto: iniciando com a pesquisa de cunho qualitativo, que inclui o estudo sobre a publicação impressa, o livro de poesia, e a obra de Pessoa; a etapa de conceito visual, que alcança tudo que faz parte do design editorial; o conceito material, que diz respeito ao suporte; e o acabamento, que engloba a estruturação física da publicação e os elementos de fechamento do material.

## 2 O Livro de Poesia

O acesso à poesia se dá por muitas formas, também no meio digital, em que frequentemente surgem novos poetas explorando as mídias sociais para transmitir seu conteúdo de forma mais direta ao leitor. O escritor Pedro Gabriel e seu projeto *Eu me chamo Antônio*, é um exemplo, pois ele compartilha na internet suas poesias visuais. O uso do elemento digital, no entanto, não afasta a poesia do formato livro, mas traz novos nomes ao grande público e, especialmente às editoras, no que se assemelha às coletâneas de poesia nas décadas passadas. O trabalho de Pedro Gabriel já lhe rendeu a publicação de três livros em formato impresso (Figura 1).

Figura 1: Livros do autor Pedro Gabriel (Fonte: Submarino.com.br).



A poesia, e seus mais diversos gêneros e estilos, estão presentes na história da humanidade quase que de forma intrínseca, isso se vale pelo fato da poesia ser algo que tem relação com a expressão humana. Araújo (1986, p. 132) pondera sobre os diversos significados de poesia:

[...] as definições podem variar em muitos sentidos: é “ficção retórica posta em música” (Dante), “criação rítmica de beleza” (Edgar Allan Poe), “a arte de excitar a alma” (Novalis), ou, “antes de tudo, comunicação, efetuada por palavras apenas, de um conteúdo psíquico (afetivo-sensório-conceitual), aceito pelo espírito como um todo, uma síntese” (Carlos Bousoño). (Araújo, 1986, p. 132)

Segundo o músico Antunes (2019) a origem da poesia se confunde com o nascimento da própria linguagem, o que também faz relação direta com a poesia visual, que em si conversa com os signos e as simbologias usadas antes da escrita como a conhecemos. Rezende e Domiciano (2014, p.15) decorrem sobre a formação de uma imagem mental, a construção visual que o receptor faz a partir principalmente da linguagem oral ou escrita. Logo a interpretação da informação que está sendo transmitida tem total relevância nesse fenômeno, assim como a poesia busca fazer, trazendo representações com o objetivo principal de trazer diferentes sensações ao receptor. Ele argumenta:

Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não-poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas. (Antunes, 2019, p. 1)

Segundo Wellington de Melo, editor entrevistado da editora Mariposa Cartonera que possui grande experiência em edição de poesia, é importante deixar clara a expressividade do autor. Pouco deve interferir o designer, de forma a não intervir no conteúdo nem alterar de alguma forma a atmosfera criada com as poesias da obra. Já Artur Athaíde, doutor em Literatura especializado em poesia e revisor da Editora UFPE, divide a mesma opinião de Melo, e salienta que é imprescindível o conhecimento da obra, autor, gênero e público alvo, para o desenvolvimento de um projeto gráfico adequado a publicação.

O modelo do texto poético se modificou naturalmente com o passar dos anos segundo Araújo (1986, p.132), que cita alterações como a retirada, pela maioria dos autores e editores, da maiúscula no início de cada verso do poema e do colchete para indicar a continuidade de um verso na linha seguinte. Um livro de poesias não segue um grupo de regras, mas existem alguns pontos que são adotados comumente. O espaço em branco avantajado nas páginas, por exemplo, é empregado para dar respiro a leitura, dando apoio ao texto.

Ilustrações e grafismos são elementos não tão presentes, mas, quando são aplicados, aparecem de forma a dar auxílio ao texto. Lembrando que estes elementos não são oriundos da modernidade, mas surgiram há muitos anos, como ressalta Athaíde sobre as obras *Divina Comédia* de Dante Alighieri, que possui várias edições com ilustrações de Gustave Doré, (Figura 2).

Figura 2: Ilustração de Gustave Doré presente em edições ilustradas da Divina Comédia de Dante Alighieri (Fonte: worldofdante.org).



A numeração de versos, dito por Araújo (1986, p.132) é um acessório para livros críticos, é comum vê-los a cada cinco ou dez versos de uma poesia, embora não seja raro encontrar edições onde a numeração apareça em cada verso. Como dito, é um suplemento para

publicações críticas, logo tem um objetivo prático, e não é invasivo ao conteúdo poético que exige esse tipo de assistência.

A produção do livro de poesia se torna variável, assim como imprevisível em sua realização. Tanto o designer como o editor de uma obra poética devem respeitar o autor assim como a mensagem que ali está sendo transmitida, para que tal mensagem não seja erroneamente interpretada. O livro de poesia é uma obra que não tem uma base específica de projeto gráfico que seja totalmente recomendado, mas naturalmente há como trabalhar elementos para tornar uma produção poética visualmente viável e funcional, sem perder o conceito proposto pelo autor, tornando a experiência da leitura ainda mais imersiva.

Em relação a uma padronização de formato, Melo acredita não existir, muito embora ressalte que existem alguns elementos que são abordados frequentemente nas produções do gênero, tais como o espaçamento amplo das margens, o uso de serifas no corpo do texto, e até mesmo páginas em branco. Athaide menciona que existem diversos formatos que podem ser trabalhados, não apenas no físico como também no digital e reforça também as possibilidades existentes:

“As pertinências ou impertinências terão a ver com a obra de que se trate, o público que a espera, a solenidade ou o vanguardismo que ela inspire. Ao fim, talvez no campo da poesia, mais do que em qualquer outro da produção de literatura, haja uma liberdade potencial quanto ao design da publicação.”

Em relação a pontos mais técnicos, como a diagramação, corpo do texto, a divisão por capítulos, e o uso, ou não, de ilustrações e fotografias, tanto Athaide quanto Melo dividem a mesma opinião, de que estes são elementos que dizem respeito a cada obra em específico.

### 3 A produção da obra

Foi feita uma pesquisa de cunho qualitativo com base nas publicações do autor em território brasileiro, salvo algumas edições estrangeiras encontradas. Dessas foi observado que os formatos não sofrem grandes modificações quando comparados entre si. A forma de encadernação é quase sempre a mesma: lombada quadrada e capa flexível, o que é conhecido como brochura.

Este projeto pretende exatamente encontrar uma forma de publicação física que saiba usar seus recursos tão bem quanto o meio digital, isto quer dizer novas formas de interação com o livro impresso, trazendo meios que transformem, em certo sentido, a relação do leitor com o livro.

O livro que descreveremos traz poesias de Álvaro de Campos, selecionadas essencialmente para esta obra, o que a torna uma publicação póstuma inédita do autor. Dividido em cinco capítulos, o livro apresenta vinte e cinco poesias do escritor, tendo cada capítulo focado em um tema específico, envolvendo desde poesias em que ele fala de si mesmo, a temas como mudança, amor, liberdade e morte.

Aqui chegamos à parte do conceito visual proposto pela metodologia apresentada acima, ou seja agora, iniciamos o desenvolvimento da parte gráfica do livro *Entre Almas e Estrelas* com a produção de uma série de painéis semânticos, que buscam em si explorar a atmosfera presente em cada capítulo. Assim se deu uma análise para se descobrir os principais pontos ressoantes e como esses pontos podem ser explorados na produção da publicação. Também foi considerada a relação desses conceitos entre si, e seus elementos visuais marcantes, tais como deformação, colagem, dupla exposição, duplicação, continuidade e movimento foram levados em conta na produção. E, por meio desse processo, houve a busca de se aproximar de uma área tão onírica como é a poesia de Pessoa.

A mescla de gráficos vetoriais com imagens tratadas (Figura 3) foi usada para enfatizar a duplicidade, a complexidade, e contradição no próprio autor que se reflete em sua obra. O triângulo que aparece como símbolo central do livro, é uma representação da alma humana, o

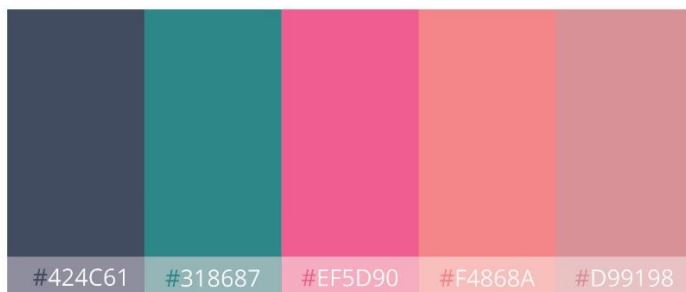
símbolo partiu da estrela do título, podendo significar a elevação do homem, a consciência da importância das coisas da alma.

Figura 3: Exemplo de peças gráficas utilizadas no livro *Entre Almas e Estrelas* (Fonte: os autores).



Para a paleta de cores foi preferível o uso de tonalidades mais sóbrias (Figura 4), para momentos mais introspectivos, quanto às cores quentes, para momentos mais expansivos e extremos. As cores aqui são usadas como complemento tanto para o suporte em si, quanto para os grafismos.

Figura 4: Paleta de cores aplicada a obra de Pessoa (Fonte: os autores).



Dos elementos levados em conta para o suporte é possível destacar viabilidade e usabilidade do modelo, já que não basta ser um livro que atenda aos requisitos poéticos do autor, mas também se torne uma obra funcional e atrativa ao leitor, para esta publicação foram levados em conta elementos como corte especial e diversidade no suporte.

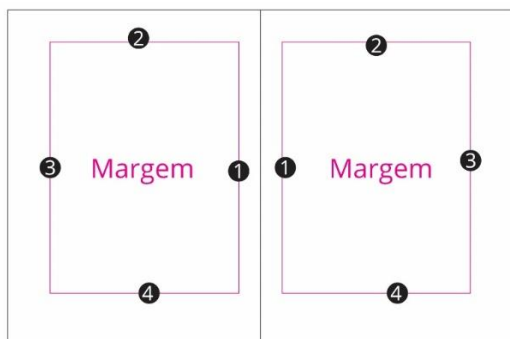
A ideia foi dar ao livro um peso unitário, ou seja, que ele funcione como um todo e seja compreendido assim, de forma que *Entre Almas e Estrelas* não exista em outra configuração que não a apresentada neste artigo. A base gráfica é a desconstrução visual, com o uso de imagens com significados abertos, e tipografias desconstruídas, além do uso do próprio suporte como apoio visual, no caso de papéis texturizados e coloridos.

*Entre Almas e Estrelas* é um livro dividido em cinco capítulos, para cada capítulo foi adicionado uma interação com o leitor, como por exemplo, descrever a si mesmo, ou escrever uma carta de amor para alguém. Dessa forma se cria uma relação de aproximação entre o leitor e a publicação, tornando assim a obra mais íntima e única, tendo em vista que cada livro terá um processo diferente com cada usuário.

O estudo da grid se baseou propriamente no componente textual. Como já mencionado anteriormente, uma poesia não deve sofrer alterações. Dessa forma uma grid desconstruída foi desconsiderada, já que não se encaixaria na construção geral da publicação. Uma grid básica, com margens todas por igual, fugiria do conceito proposto. A solução foi definir uma grid

simétrica a calha do livro baseada na sequência 1, 2, 3, 4 (Figura 5), onde 1 se refere a parte interna, 2 a parte superior, 3 a área externa, e 4 a inferior. Nesse tipo de grid o número 1 está relacionado à menor distância da margem ao limite da folha, assim, os números seguintes aumentam essa distância proporcionalmente, onde o 4 deve ser a maior distância da margem ao limite da página.

Figura 5: Configuração das páginas de *Entre Almas e Estrelas*, usando a grid simétrica baseada na sequência 1,2,3,4 (Fonte: os autores).



Para a tipografia foi analisada a legibilidade, a relação dos tipos com a entrelinha e o kerning/tracking, além do estilo visual, já que se busca uma fonte que caminhe entre o moderno e o clássico, trazendo assim um peso gráfico que condiz com o autor à frente de seu tempo. Ao analisar os pontos relevantes, a busca resultou na família tipográfica Oranienbaum, fonte que flerta com o contraste do moderno com o antiquado, e traz equilíbrio e fluidez ao texto, se encaixando perfeitamente nas poesias.

O livro é composto por diversos tipos de papeis, estes foram determinados a passo que os itens anteriormente citados foram definidos. Assim o uso dos suportes ajudaria a alcançar o resultado desejado, tendo em vista que o papel é parte essencial, e indispensável, para uma publicação física, logo é de se esperar que seu uso vá além da função de suporte, e traga peso conceitual.

Figura 6: Imagens do livro *Entre Almas e Estrelas* (Fonte: os autores).







## Considerações finais

Este trabalho é um estudo que abrange uma grande quantidade de fatores relevantes em diferentes instâncias. O primeiro ponto a se levar em conta é a escassez de material de estudo sobre a publicação de poesia sob o viés do design, mesmo diante de sua importância no universo literário. Logo, todo o conjunto de informações em relação a esse tipo de publicação presente neste trabalho se torna relevante para o conhecimento acerca da produção do livro de poesia. Importante também destacar a grandeza do autor Fernando Pessoa, poeta de obra reconhecida, e que ajuda a dar corpo a este projeto, servindo de base conceitual. Outro ponto estudado neste trabalho é a relevância das possibilidades imanentes ao livro físico em um mundo cada vez mais digital.

A produção do livro teve como base uma metodologia flexível e estruturada em tópicos diretos, e organizados de forma a seguir a produção do livro em passos práticos. Iniciou-se com uma pesquisa sobre o autor e a obra, para o aprofundamento sobre o projeto, que gerou os conceitos visual e material, a partir dos quais foi desenvolvido o projeto, finalizado na etapa de acabamento.

## Referências

- Antunes, A. (2019, Abril 22). *Sobre a origem da poesia*. Disponível em: <[arnaldoantunes.com.br/new/sec\\_textos\\_list.php?page=1&id=27](http://arnaldoantunes.com.br/new/sec_textos_list.php?page=1&id=27)>
- Araújo, E. (1986). *A Construção do Livro*: princípios da técnica de editoração. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Haslam, A. (2010). *O Livro e o Designer II*: como criar e produzir livros. 2. ed. São Paulo: Rosari.
- Rezende, A. T. M., & Domiciano, C. L. C. (2014). Poesia Visual e Design Gráfico: conexões. *Blucher Design Proceedings*, pp. 862-874

## Sobre os autores

Guy Santos, Graduado em design gráfico, IFPB, Brasil <[hello@guysantos.com](mailto:hello@guysantos.com)>

Renata Cadena, Doutora, IFPB, Brasil <[renata.cadena@ifpb.edu.br](mailto:renata.cadena@ifpb.edu.br)>

Turla Alquete, Doutora, IFPB, Brasil <[turla.alquete@ifpb.edu.br](mailto:turla.alquete@ifpb.edu.br)>